

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 9 – A alegria está no olhar

Há muitas razões para alguém sentir-se triste. Mas a verdade é que algumas pessoas parecem ser particularmente mais suscetíveis à tristeza do que outras, que parecem ser mais resilientes, talvez até por motivos genéticos ou hormonais. Daí a expressão que já virou clichê: “Você vê um copo meio cheio, ou meio vazio?” A ideia é que tudo depende da sua perspectiva, de como você vê a situação.

Você é do tipo que enxerga mais o *copo meio cheio* ou o *copo meio vazio*? Pergunte a opinião de alguém que o conhece bem para confirmar se você é assim mesmo.

Começamos estudando a alegria enfatizando que até os ímpios recebem alegrias materiais, isto é, dessa vida; mas que há uma alegria espiritual que é diferente, pois permanece mesmo em momentos tristes, estando fundamentada nas promessas do evangelho. Porém, devemos acrescentar que as alegrias desta vida não são proibidas aos crentes, pelo contrário, elas ganham um novo colorido a partir das alegrias eternas.

Por exemplo, vemos desde o início da Bíblia que a ordem criacional de multiplicar por meio de filhos é válida tanto para os ímpios (Gn 4.17-22) quanto para o povo de Deus (Gn 5.6-10). Contudo, somente os crentes podem desfrutar a vida como uma dádiva divina, alegrando-se perante Deus com profunda gratidão em seus corações (Gn 4.26). Há uma diferença fundamental entre o lar que é edificado pelo Senhor e o lar que é edificado pelo próprio homem: somente no primeiro se é realmente “feliz” (Sl 127.1-5).

Temos uma ilustração histórica dessa diferença de perspectiva no calendário do antigo Israel. Era comum entre os povos pagãos e idólatras que se festejasse anualmente o tempo da colheita; Deus aproveita esses costumes em seu povo, mas introduz uma perspectiva única: os israelitas deveriam trazer suas primícias (a primeira colheita) para ofertar e festejar perante o Senhor (Êx 34.22; Dt 18.4; 26.2). Os pagãos não sabiam que quem os sustentava e alegrava era o Deus de Israel (At 14.17; Mt 5.45).

As alegrias terrenas são mais bem desfrutadas por aqueles que as veem como presentes da generosidade gratuita do Criador. Quem crê na providência divina pode se alegrar mais plenamente, porque enxerga nas coisas passageiras sinais da bondade eterna e das bênçãos eternas que aguarda em seu coração. É o caso de Abraão, a quem Deus deu uma terra para morar, como sinal da habitação celeste que lhe estava reservada por sua fé (Hb 11.8-10).

Por isso, Salomão exorta: alegrem-se com a mesa farta, o casamento feliz, os filhos saudáveis, o trabalho próspero; mas não deixem de enxergar nesses tempos de alegria um lampejo da eternidade, uma manifestação da graça e um chamado à adoração (Ec 3.11; 9.7-9; 11.9).

Pense nos seus melhores momentos e das suas maiores alegrias: Será que nessas horas você tem se lembrado de Deus? Suas alegrias vêm sempre acompanhadas pela gratidão e adoração?

A fé cristã nos permite transbordar com mais alegria quando desfrutamos a criação de Deus. O prazer de estar vivo no seu mundo maravilhoso, a satisfação das pequenas coisas – comer o prato predileto, tomar um café com um amigo que não vê há muito tempo, caminhar à beira-mar, ver a imagem do primeiro filho no ultrassom, saber que alguém querido se recuperou de uma doença grave, poder ajudar alguém necessitado, amar.

Apenas aqueles que amam e servem ao Senhor conseguem experimentar a plenitude de alegria no mundo do Senhor (Sl 16.11).

Aplicação

É possível um cristão que vê sempre o copo meio vazio?

Pr. Alceu Lourenço